

afinidades metodológicas do mesmo autor com S. Tomás quer a sua larga experiência didáctica como professor. De facto, após estudos de teologia feitos na Holanda e na Alemanha, Léo J. Elders ensinou no Japão, nos Estados Unidos e em Roma, sendo actualmente professor no seminário de Rolduc (Holanda), na Academia Gustav Siewerth (Alemanha) e no IPC, onde lecciona a cadeira de Metafísica. Além disso, trabalhou na secção doutrinal da Congregação para a Doutrina da Fé e é membro emérito da Academia Pontifícia de S. Tomás de Aquino.

A primeira série de estudos versa sobre os comentários bíblicos do Aquinense. São nove trabalhos onde Léo J. Elders expõe as lições daquele sobre vários textos da Escritura, com especial incidência na sua doutrina da inspiração e da Revelação, no seu método exegético e nos seus comentários a algumas das principais epístolas de S. Paulo (aos Romanos, aos Coríntios, aos Gálatas, aos Filipenses e aos Colossenses), bem como à Epístola aos Hebreus, pondo em evidência a profundidade da inteligência tomasiana das Escrituras e o seu sábio aproveitamento da Tradição patrística.

A segunda série colige temas teológicos. Começa com um longo estudo sobre as raízes da heterodoxia e o contributo de S. Tomás de Aquino para as enfrentar (com referência ao gnosticismo, platonismo, neoplatonismo, arianismo, nestorianismo, monofisicismo, estoicismo, etc.; com uma particular aplicação aos tempos modernos: individualismo e subjectivismo, perspectivismo e historicismo, filosofia analítica e neopositivismo, marxismo e existencialismo ateu; e com uma reflexão pessoal sobre o contributo da filosofia tomasiana do ser para a expressão e a compreensão da doutrina da fé). Seguem-se estudos sobre: história e historicidade no pensamento de S. Tomás; vida activa e vida contemplativa;

S. Tomás de Aquino e os Padres da Igreja; presença de S. João Crisóstomo nas obras do Doutor Angélico; São Jerónimo e S. Tomás; a teologia tomasiana da imagem de Deus; paternidade de Deus e teologia espiritual; a cristologia da *Summa Contra Gentiles*; o juízo final; a nova lei como graça do Espírito Santo; São Tomás e a evangelização dos pagãos; a doutrina tomasiana e a evangelização da América.

No seu conjunto, estes estudos oferecem – assim conclui o autor – «uma perspectiva sobre a profundidade, a admirável riqueza e a catolicidade do pensamento teológico de S. Tomás, que mantém toda a sua actualidade». Para uma leitura, pois, digna de atenção, num tempo em que o grande Doutor Comum – depois de ter sido largamente desconsiderado, no decurso da modernidade, e ao mesmo tempo que o continua a ser por parte das grandes correntes da filosofia na pós-modernidade – vem, de novo, a ser admirado e recuperado por alguns pensadores mais criteriosos e não rendidos à maré devastadora do pensamento não cristão e anti-cristão do nosso tempo. Pense-se, p. ex., em Alasdeir MacIntire ou no movimento «Radical Orthodoxy».

JORGE COUTINHO

## SAGRADA ESCRITURA

MURPHY-O'CONNOR, Jérôme, *Jésus et Paul. Vies Parallèles*, col. «Lire la Bible», Les Éditions du Cerf / Mediaspaul, Paris / Montréal, 2006, 155 p. 210 x 135, [www.editionsducerf.fr](http://www.editionsducerf.fr), ISBN 2-204-07929-4 / 2-89420-665-8.

1. Longe de querer igualar as famosas *Vidas Paralelas* de Plutarco (um dos últimos

grandes representantes do helenismo, aproximadamente 50-120 d.c.), o autor apresenta Jesus e Paulo, paralelamente. Duas vidas em seis quadros, ambas concebidas com base nas mais recentes aquisições da exegese: a idade, o êxodo/refúgio, o meio estrangeiro, a vocação passageira de profeta e fariseu, uma segunda conversão (abandono da Lei) e a execução pelos Romanos.

2. Jesus iniciou a sua vida pública pelo anúncio do Reino, proclamou as bem-aventuranças e passou a sua vida anunciando e fazendo a «boa nova». Paulo anunciou o «Evangelho de Cristo», depois de ter sido tocado pela experiência da Sua vida nova. As duas grandes figuras da história conheceram na infância uma terra de refúgio, ressentindo «o medo dos pais, confrontados com um futuro incerto e perigoso» (23), longe de um ambiente familiar de segurança, na pátria. Revelando na vida «esta experiência traumatizante» (39), naturalmente, adquiriram também as vantagens do novo meio, vantagens disponíveis, quer em Belém quer em Gischala: «Nazaré e Tarso diante de Jesus e Paulo contribuíram para lhes abrir o espírito, mas deixaram igualmente entrar nas suas vidas elementos estrangeiros que lhes complicaram as coisas» (39). Séforis e Tarso tiveram influência, como microcosmos do mundo do Mediterrâneo oriental ou como rota comercial Este-Oeste. Além disso, ambos «passaram por uma conversão que determinaria o seu género de vida (...) dedicando-se totalmente e com paixão, a ponto de aparentarem agir como “zelotas” (...). Viviam da caridade. Depois, um pouco mais idosos, um e outro viveram uma segunda conversão que implicou uma mudança radical na sua auto-apreciação e na apreciação da sua missão» (61). De facto, embora em escala diferente, ambos foram radicalmente transformados: «Jesus, deixando a Galileia para a última subida a Jerusalém,

tinha uma outra ideia de si mesmo, diferente daquele que o fazia um discípulo de João Baptista». Paulo, ao entrar em Damasco, não era mais um zeloso fariseu (cf. 85). Foi assim que ambos chegaram à morte, o último elemento paralelo entre as suas vidas: «Jesus morreu sob Pôncio Pilatos, sexta-feira, 7 de Abril do ano 30, em Jerusalém. Paulo morreu em Roma, sob o imperador Nero, no Outono de 67» (121).

3. A obra, na sua estrutura de retratos paralelos, atrai o leitor e cria um fascínio de leitura, apresentando uma infinidade de pormenores (desconhecidos) destas «vidas paralelas». O autor consegue prender o diálogo/leitura do leitor, criando uma espécie de drama em seis actos adensados, desde a terra natal à morte por uma causa, morte cuja «responsabilidade repousa sobre a mesma entidade», mas cujo contraste é flagrante entre a «decapitação» rápida de Paulo e a «longa agonia de Jesus» (121).

4. Uma obra ler com interesse por todos, e sobretudo pelos estudiosos da Sagrada Escritura, já que a autoridade do texto é comprovada. O autor, dominicano, é professor na Escola Bíblica de Jerusalém. Consegue, com uma pena de mestre, criar continuidade na narrativa biográfica das figuras, continuidade repleta de pormenores de primeira grandeza para quem quer saber e fascinante também do ponto de vista literário. Os seis quadros não esgotam a vida apresentada, mas criam aberturas para saber mais, sobretudo para quem está dentro da tradição destes grandes fundadores.

JOSÉ DA SILVA LIMA

JAFFÉ, Dan, *El Talmud y los orígenes judíos del cristianismo, Jesús, Pablo y los judéo-cristianos en la literatura talmúdica*, Desclée de Brouwer ([www.edesclée.com](http://www.edesclée.com)), Bilbao,